



## GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –LICENCIATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Claudia Ferreira Barros<sup>1</sup>  
Letícia de Sousa Rego<sup>2</sup>  
Lucas Raphael Bento e Silva<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Estágio curricular. Educação Física. Planejamento. Regência. Práticas Integrativas.

#### Introdução

O Estágio Curricular Obrigatório, no curso de licenciatura é um elemento de extrema importância na formação acadêmica dos professores, pois é através desse primeiro contato com a realidade que pode-se perceber a materialização das temáticas estudadas no decorrer da graduação. O estágio traz como um de seus principais objetivos constituir-se como um espaço de aprendizagem significativa para o processo de formação docente e inicia-se a partir do momento em que se discutem e se teorizam as experiências vivenciadas nesse espaço (CARVALHO, 1987).

Por meio da observação, da participação e da regência, oferecidos pelo estágio, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas, onde, durante o mesmo, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (PASSERINI, 2007; JANUARIO, 2008).

Em específico para a Educação Física, a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado IV, traz o seguinte objetivo a ser cumprido:

Desenvolver proposta pedagógica de Educação Física para o Ensino Fundamental, com base em planejamento que parte da reflexão sobre a prática social dos educandos e seu contexto, bem como, a avaliação e reflexão sobre o processo de aquisição do conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento das crianças (FEFD/UFG, 2018, p. 1).

Para tal, um plano de ensino sob a temática “Práticas Integrativas” fora construída, utilizando

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Dança (UFG). Email: [ana.clafb14@gmail.com](mailto:ana.clafb14@gmail.com).

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Dança (UFG).

<sup>3</sup> Faculdade de Educação Física e Dança (UFG).

se da abordagem Construtivista de João Batista Freire.

São muitos os estudos que tentam as práticas integrativas, contudo são todas pesquisas relacionadas ao campo da saúde. Desta forma, optou-se por fazer uso de estudos que trabalham a temática da meditação, sendo este um dos constituintes mais populares atualmente das práticas integrativas, tal opção também pode ser percebida no plano de ensino da professora supervisora do estágio (professora regente de Educação Física na escola campo).

Teixeira (2016) conceitua o termo meditação como “[...] processo auto regulatório da atenção, em que através das práticas se desenvolvem diversas características da consciência, por meio de regulações na focalização, concentração e variações das capacidades de atenção” (TEIXEIRA, 2016, p. 13). O estudo de Teixeira (2016) denota a origem da meditação nas práticas tradicionais budistas, onde teriam estariam atreladas as filosofias religiosas, contudo na atualidade sua prática está desconectada de tais filosofias.

A variedade de formas de se trabalhar a meditação faculta sua utilização nas escolas, podendo acontecer envolvida em atividades com movimentações, caminhando, dançando (TEIXEIRA, 2016). O trabalho da meditação nas escolas, sobretudo quando ministrada às crianças, deve ocorrer em um espaço lúdico e dinâmico, onde a aproximação com a brincadeira, trará melhores retornos (ROCHA, 2014).

A experiência vivenciada na Escola Municipal Patrícia Rodrigues de Paiva, percebeu-se que a abordagem construtivista seria mais adequada para o planejamento das aulas, dado ao conteúdo a ser ministrado e as características das turmas a qual as aulas seriam empregadas –A1 e A3, turmas de ciclo I com crianças de 6 a 7 anos –, bem como algumas problemáticas percebidas no Estágio III (indisciplina durante as aulas de Educação Física, desinteresse por parte dos alunos). Por privilegiar o uso dos jogos e brincadeiras (sobre tudo o jogo simbólico) que constituem a principal atividade na infância (brincar), as aulas de Educação Física embasadas no construtivismo constituem a melhor opção para as turmas A1 e A3.

Para o construtivismo, segundo a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) (apud DARIDO, 2008):

[...] a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (CENP, 1990, p. 9 apud DARIDO, 2008, p. 6-7).

Tal metodologia tem como conteúdo a educação dos sentidos, da motricidade e do simbolismo, tudo, considerando a bagagem de conhecimento dos alunos, pois os mesmos, devem

participar juntamente com o professor na produção do conhecimento. O jogo por sua vez possui um lugar notável no construtivismo, pois para a abordagem o “[...] aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança” (PALAFOX; NAZARI, 2007; DARIDO, 2008, p. 8).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física no desempenho das atividades de planejamento e regência em aulas de Educação Física sobre o conteúdo Práticas Integrativas para alunos do Ciclo 1 da Escola Municipal Patrícia Rodrigues de Paiva.

## **Metodologia**

O estudo trata-se de um relato de experiência feito a partir das vivências advindas da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório IV, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal. Foi realizado nas aulas de Educação Física da Escola Municipal Patrícia Rodrigues de Paiva, com alunos do Ciclo 1 das Turmas A1 e A3.

O estudo consistiu respectivamente em: Observação Participante –observação da escola e das aulas de Educação Física; Planejamento –construção de um Plano de Ensino para aulas de Educação Física com o conteúdo Práticas Integrativas; Regência –aplicação do plano de ensino.

A análise dos dados fora feita a partir de diários de campo, onde foi relatado os ocorridos durante as aulas de Educação Física (de observação e regência) e posteriormente estabelecendo relações dos achados com a literatura da área.

## **Resultados**

No decorrer de três semanas as estagiárias ministraram cinco aulas com o conteúdo de práticas integrativas, essa abordagem defende segundo Cardoso (1995), que todo indivíduo, possui muitas potencialidades até hoje pouco ou nada desenvolvidas na escola, que estão no campo da inteligência intuitiva e criativa, e que são igualmente importantes no processo de aquisição de conhecimento. Uma aprendizagem integral deveria, portanto, englobar todas as formas de construção da realidade, inclusive as formas intuitivas e dos sentimentos. A partir disso, as atividades foram realizadas da seguinte maneira:

Aula 1: Com a intenção de conhecer a turma as professoras fizeram um pequeno círculo, a partir disso, os alunos seguraram um rolo de barbante, o rolo passou na mão de todos, o aluno que estava na posse do mesmo, deveria falar o seu nome, e jogar o rolo para algum colega. Realizamos também uma atividade que envolvia controle da respiração.

Nossa primeira aula ocorreu de forma satisfatória, conseguimos alcançar o objetivo proposto,

não houve problemas na assimilação do conteúdo por parte dos alunos.

Aula 2: Tínhamos como objetivo brincar com as energias do corpo e propomos a realização de duas atividades:

-dançar livremente pelo espaço, ao som de um sinal específico os alunos deveriam fazer coegas nos colegas;

-a segunda atividade consistia em canalizar as energias em pontos específicos do corpo, ex: Andar pisando mais forte, colocar a mão na barriga e respirar fundo, cantar e pensar.

As atividades propostas não alcançaram o objetivo proposto, os alunos encontravam-se extremamente agitados, e não respeitavam as regras propostas, nesse sentido houve até mesmo um sentimento de frustração das professoras.

Aula 3: Os alunos vivenciaram a massagem corporal relaxante da seguinte maneira: Foi formado uma fila, o aluno que estava posicionado no lado posterior massageou as costas do colega da frente; na segunda atividade os alunos formaram duplas, a partir disso, houve a troca de massagens relaxantes nas costas e na cabeça. A massagem, enquanto instrumento de aproximação interpessoal, vem se mostrando eficiente em tal processo.

Para nós foi uma aula que trouxe certa surpresa, os alunos mostram-se interessados e realizaram as atividades de forma satisfatória, vimos que trabalhar tal conteúdo pode ser um meio de proporcionar boas experiências para os alunos.

Aula 4 e 5: Nas duas últimas aulas, resolvemos trabalhar a arteterapia, os alunos realizaram desenhos de mandalas, e após o término houve a montagem de um painel de exposição com os desenhos confeccionados.

### **Considerações finais**

Ministrar aulas com o conteúdo de práticas integrativas, foi para nós um grande desafio gerando expectativa e ansiedade, realizar uma experiência com Prática Integrativas na escola é um trabalho por vezes difícil, requer muito esforço e disposição, porém é possível se instaurar processos muito interessantes no cotidiano escolar. Para as estagiárias, a experiência foi muito satisfatória e extremamente importante, pois possibilitou vivenciar aulas com um conteúdo que foge do padrão que estamos acostumadas.

Os alunos se mostraram interessados no que foi proposto, e estavam dispostos a aprender o que as novas professoras tinham a apresentar, fomos recebidas sem receio por todos e isso nos possibilitou uma vivência completa e de muito aprendizado. Os resultados da experiência com as Práticas Integrativas são visíveis no comportamento dos alunos, na atenção, na disponibilidade para

as atividades pedagógicas e nas relações entre eles em sala de aula. A experiência nos foi de grande valia, passamos a compreender que é preciso sair da zona de conforto e acessar territórios outros, dessa forma transformamos o ambiente escolar.

## Referências

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A Canção da Inteira—Uma visão holística da Educação**. São Paulo –SP, Summus Editorial, 1995.

111

DARIDO, S. C. O Contexto da Educação Física Escolar. IN: \_\_\_\_\_. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 1 –24.

FEFD/UFG. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física**, Licenciatura, Presencial. Goiânia, Goiás, 2018. Disponível em: [https://fefd.ufg.br/up/73/o/PPC\\_EF\\_Vers%C3%A3o\\_final.pdf](https://fefd.ufg.br/up/73/o/PPC_EF_Vers%C3%A3o_final.pdf)

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

PALAFIX, G. H. M; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. IN: **efdeportes**, Buenos Aires, n. 112, setembro de 2007.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

ROCHA, M. D. **Meditando e Brincando**: práticas de meditação na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

TEIXEIRA, F. Z. **Meditação e Educação Física**: que relação é essa? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) –Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2016.